

Fabiola Gonçalves Gomes de Lacerda^{1*}, Jéssica Cristina Assunção Costa¹, Guilherme Guerra Alves².

¹Discente no curso de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: lacerdafabiola18@gmail.com

²Docente no curso de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Em 1996, o termo “cistite intersticial felina” foi proposto para descrever gatos com sinais idiopáticos do trato urinário inferior. Estudos nas últimas duas décadas sugerem que a cistite idiopática felina seja o resultado de interações complexas entre a bexiga urinária, o sistema nervoso, as glândulas supra-renais, as práticas de criação e o ambiente em que o gato vive².

Essa síndrome é ainda mais complicada pelo fato de que os sinais podem ser agudos ou crônicos e foram associados a várias combinações de anormalidades no lúmen do trato urinário inferior. Condições comórbidas relacionadas ao trato gastrointestinal, sistema respiratório, pele, sistema nervoso central, sistema cardiovascular e o sistema imunológico também são reconhecidos em gatos com a cistite idiopática felina⁴.

Em vista da importância de adquirir mais informações sobre a cistite idiopática felina, o objetivo desse trabalho é construir uma revisão de literatura sobre essa afecção.

MATERIAL E MÉTODOS

Na confecção do presente estudo, utilizou-se o acervo de dados PubMed, com base em artigos publicados entre os anos de 2011 e 2020. As palavras-chave utilizadas para buscar artigos relacionados a cistite idiopática felina foram: (*idiopathic cystitis AND feline*) OR (*cystitis AND small animals*) OR (*idiopathic cystitis AND clinical signs*) OR (*idiopathic cystitis AND diagnosis*) OR (*pathogenesis AND idiopathic cystitis*) OR (*treatment AND idiopathic cystitis*).

REVISÃO DE LITERATURA

As doenças felinas do trato urinário inferior são responsáveis por problemas relacionados à uretra e bexiga urinária dos gatos. Em um estudo realizado em *Yogyakarta*, as afecções mais frequentes foram: cistite idiopática felina (56%), infecção do trato urinário (25%), urolitíase (13%), tampões uretrais (4,9%), e neoplasia (0,4%). Nessa mesma pesquisa, foi visto que os gatos mais velhos apresentam de forma mais frequente sintomas de infecções do trato urinário e neoplasias, enquanto os gatos jovens apresentam mais frequentemente sintomas de tampões uretrais e cistite idiopática felina⁶.

Em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento da patologia, nenhuma predisposição racial específica foi relatada e a doença foi vista em uma ampla faixa etária, embora seja mais comum em gatos adultos jovens de meia-idade; uma idade média típica de cerca de cinco a seis anos foi observada. Alguns estudos encontraram uma proporção maior de gatos machos afetados, e certos trabalhos também sugerem que a cistite idiopática felina pode ser uma causa comum de obstrução uretral em gatos machos^{3,9}.

Alguns autores também sugerem um risco maior da afecção em gatos alimentados com ração seca, mas mais pesquisas são necessárias para determinar se existe uma associação causal. A obesidade foi considerada um fator de risco em vários estudos, e potenciais estressores, como estar nervoso, conflito com outros gatos e menos acesso ao ar livre também podem ser um fator de risco^{3,7}.

Os felinos com diagnóstico de cistite idiopática felina podem ter uma variedade de apresentações clínicas, incluindo estrangúria, periúria, hematúria, disúria (Fig. 1) e polaquiúria. No entanto, esses sinais clínicos não são específicos, visto que estão presentes em gatos com qualquer tipo de patologia do trato urinário inferior^{5,10}.



Figura 1: Gato com cistite idiopática felina apresentando disúria⁷.

O exame de urina do animal pode mostrar uma variedade de resultados, mas na maioria dos casos, a urina é concentrada e ácida. Alguns gatos também apresentam proteinúria e cristalúria. No entanto, esses parâmetros de urina não são específicos, visto que estão presentes em gatos com qualquer tipo de patologia do trato urinário inferior. O diagnóstico da cistite idiopática felina é, portanto, baseado na exclusão de outras patologias semelhantes. Na maioria dos casos, os sinais clínicos se resolvem dentro de 7 dias sem tratamento, todavia, a recorrência dos sinais clínicos após períodos variáveis de tempo é muito comum. Até 65% dos gatos com a doença aguda terão uma ou mais recorrências dentro de um ano^{5,8,11}.

Estudos laboratoriais revelaram que o enriquecimento ambiental foi associado não apenas à redução dos sinais clínicos da doença, mas também à normalização das concentrações de catecolaminas circulantes, permeabilidade da bexiga e função cardíaca. Com base nessas descobertas, o enriquecimento ambiental foi avaliado em um estudo observacional prospectivo de 10 meses, com animais que possuíam cistite idiopática felina moderada a grave. Além dos cuidados habituais, os clientes receberam recomendações individualizadas para a modificação ambiental multimodal com base em um histórico ambiental detalhado. Como resultado do estudo observou-se reduções significativas nos sinais clínicos, foram identificados diminuição do medo, nervosismo, sinais relacionados ao trato respiratório e uma tendência à redução de comportamentos agressivos¹.

Em alguns casos em que há cultura bacteriana positiva, pode-se implementar o tratamento com antimicrobianos, e como pode surgir uma mastocitose vesical ao longo da infecção, é ideal que se utilize um anti-inflamatório, sendo o meloxicam um medicamento recomendado por diversos estudos. Às vezes pode ser necessário o uso de antidepressivos no protocolo terapêutico de animais com a cistite idiopática felina, esse fármaco reduz a ansiedade e estresse dos animais, além de ser capaz de reduzir os sinais clínicos que os animais apresentam².

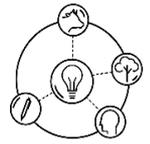
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a cistite idiopática felina é uma afecção que ocorre através de interações entre o animal e o ambiente em que ele habita. Sendo o estresse um fator predisponente para o desenvolver da afecção e consequente manifestação dos sinais clínicos. Levando-se em consideração esses aspectos, é muito importante que para a prevenção e tratamento dessa patologia se utilize o enriquecimento ambiental, feito através da inserção de caixas de área, água corrente e brinquedos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUFFINGTON, C. A. Idiopathic cystitis in domestic cats-beyond the lower urinary tract. *J Vet Intern Med*, v. 4, 784-796, 2011.
2. FORRESTER, S. D.; TOWELL, T. L. Feline idiopathic cystitis. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v. 4, 783-806, 2015.
3. KIM, Y; et al. Epidemiological study of feline idiopathic cystitis in Seoul, South Korea. *J Feline Med Surg*, v. 10, 913-921, 2018.

IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



4. LUND, H. S.; EGGERTSDÓTTIR, A. V. Recurrent episodes of feline lower urinary tract disease with different causes: possible clinical implications. *J Feline Med Surg*, v. 6, 590-594, 2019.
5. NAARDEN, B.; CORBEE, R. J. The effect of a therapeutic urinary stress diet on the short-term recurrence of feline idiopathic cystitis. *Vet Med Sci*, v. 1, 32-38, 2019.
6. NURURROZI, A; et al. Evaluation of lower urinary tract disease in the Yogyakarta cat population, Indonesia. *Vet World*, v. 6, 1182-1186, 2020.
7. SPARKES, A. Understanding feline idiopathic cystitis. *Vet Rec*, v. 7, 486, 2018.
8. WESTROPP, J. L.; DELGADO, M.; BUFFINGTON, C. A. T. Chronic Lower Urinary Tract Signs in Cats: Current Understanding of Pathophysiology and Management. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v. 2, 187-209, 2019.
9. DORSCH, R.; REMER, C.; SAUTER-LOUIS, C.; HARTMANN, K. Feline lower urinary tract disease in a German cat population. A retrospective analysis of demographic data, causes and clinical signs. *Tierarztl Prax Ausg K Kleintiere Heimtiere*, v. 42(4), 231-9, 2014.
10. JONES, E.; et al. Feline Idiopathic Cystitis: Pathogenesis, Histopathology and Comparative Potential. *J Comp Pathol*, v. 185, 18-29, 2021.
11. EGGERTSDÓTTIR, A. V.; et al. Retrospective interview-based long-term follow-up study of cats diagnosed with idiopathic cystitis in 2003-2009. *J Feline Med Surg*, v. 23(10), 945-951, 2021.